

A PANDEMIA COMO DESAFIO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ESTUDANTIL

Congresso Online de Licenciaturas, 2ª edição, de 24/08/2021 a 26/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-72-2

LEÃO; José Bruno Martins¹

RESUMO

Não bastassem os desafios cotidianos comumente enfrentados num país marcado pela acentuada desigualdade social, alunos de todas as partes do Brasil se defrontaram com um desafio ainda maior no contexto da escolarização formal, qual seja, o compromisso de prosseguir com os estudos de forma remota, sem o contato frequente com o professor em sala de aula. Isso, na educação básica, representou uma premente necessidade de adaptação por parte de gestores, professores e demais profissionais ligados à educação, em particular àqueles vinculados à educação pública. No entanto, nesse contexto, a mudança abrupta repercutiu severamente na qualidade da condução do processo de ensino-aprendizagem, de modo a expor ao aluno uma nova realidade, a partir da qual não mais haveria a figura presente do professor em sala de aula, orientando as atividades e conduzindo a aprendizagem de forma gradual e metódica. Por essa razão, cabe fazer esta reflexão com o objetivo de perceber o estado de coisas educacional provocado pela pandemia da Covid-19, especialmente no que diz respeito à necessidade diária com a qual alunos do país inteiro tiveram de se adaptar rapidamente, sob pena de não conseguirem caminhar normalmente no percurso ministrado pelas instituições de instrução oficial. De todo modo, a princípio, o distanciamento dos alunos do espaço físico da sala de aula pode ser analisado a partir de diferentes nuances; todavia, aqui, importa registrar o caráter desafiador que a realidade forçosamente proporcionada pela pandemia impôs ao alunado em geral, uma vez que, tendo apenas aulas remotas, conduzidas de forma bastante objetiva e com a disponibilização periódica de diferentes atividades, o aluno, antes acostumado com uma determinada rotina escolar, viu-se, agora, em meio a um novo cenário de aprendizagem, a partir do qual a compreensão discente teve de se remodelar e finalmente perceber a importância da conquista gradativa da autonomia tão propugnada acerca da condução do aprendizado individual. Por isso, a disponibilização de atividades pelos professores, como metodologia alçada ao patamar de componente avaliativo indispensável no momento atual, faz com que os alunos desenvolvam leituras e estudos com mais direcionamento e senso imediato de aplicabilidade. Assim, durante a pandemia, além das avaliações oficiais, o acompanhamento periódico de desempenho estimula a continuidade metódica dos estudos, sendo, inclusive, a prática idealmente recomendada quando se trata da concretização de metas pessoais de aprendizagem, repercutindo, ademais, na própria percepção de desenvolvimento pessoal do aluno. Logo, o estudante, à medida que constata a efetividade do comportamento por ele adotado na rotina estudantil, sente-se mais motivado e disposto a empreender esforços na mesma linha de atuação discente, corroborando a noção pedagógica de que a consciência da importância da autonomia e da autodeterminação na ação do aprendizado realmente se verifica quando o aluno é praticamente instigado a buscar soluções por conta própria, na ausência de um facilitador que lhe conceda modelos de respostas ou soluções alternativas aos problemas colocados estrategicamente à sua frente, no intuito de aprender não apenas os conteúdos, mas compreender como se dá o processo individual e independente de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Atividade educacional, Aprendizado autônomo, Realidade educacional, Alunos

¹ Universidade Paranaense (UNIPAR), jbmleao@gmail.com

